

PAIVA, GILBERTO. *Rádio Aparecida, 50 anos de história*.
Aparecida, Santuário, 2001, 273 p.

Um livro de estudos que merece leitura e lugar em uma boa biblioteca onde se queira conhecer a pastoral da Igreja do Brasil nos anos de 1940 a 2001. Através da história de uma entidade determinada, dentro da comunicação que é uma pastoral especial podem-se ver as idéias e os problemas de uma iniciativa que soube usar do momento exato em que um meio humano estava no auge para fazer uma evangelização adequada e de largo alcance. Um empreendimento eclesiástico que realmente captou os *sinais dos tempos* e fez deles um uso sério, profundo e fecundo. Uma ação de Igreja que valeu a pena e que pode servir de exemplo no novo mundo das tecnologias e das novidades surpreendentes.

O livro se recomenda como trabalho sério e modelar de história de uma instituição eclesiástica. Procura não só valorizar alguns dados de interesse pessoal ou relativo, mas compreender o desenvolvimento global na sua evolução situada. São lembrados os bons programas, são lembradas as boas iniciativas, são recordadas as crises e as situações negativas. Não é um elogio de quem precisa fabricar herói nem é uma crítica de quem quer provocar desmoronamento. A variedade dos nomes citados, aparecendo na diversidade das colaborações faz-nos sentir a vitalidade da organização. Para cada época é o complexo da instituição que está caminhando. Quem viveu ligado ao crescimento e às vicissitudes da Rádio vai ficar satisfeito de se sentir revendo coisas e pessoas com suas grandezas e seus limites.

A documentação é, de preferência, contemporânea e, se vem de lembranças do passado, sempre são indicadas as fontes. Não há nada que corra o risco de ser produto de uma realidade imaginada. Percorreram-se os arquivos com os documentos oficiais, os escritos publicados na época, várias descrições individuais de pessoas que no momento em que escreviam, participavam do que estavam descrevendo ou lembranças de quem gastou seu tempo planejando e o lembra com sauda-

de. Foram consultadas as cartas escritas na época e foram feitas entrevistas com elementos-chaves de cada tempo e de cada função. Talvez teria sido bom ler as cartas dos ouvintes ou do clube dos sócios... mas esses arquivos volumosos nem sempre foram conservados. Teria sido interessante dar alguns quadros do IBOPE para cada época, comparando os programas da Rádio entre eles e talvez alguns programas conhecidos de outras rádios, números de audiência por estados ou a descrição geográfica de onde vem os colaboradores do Clube dos Sócios em vários anos.

Outro valor da seriedade com que foi feito o livro é que a história da Rádio é situada dentro da história da Igreja, da sociedade brasileira e dos meios de comunicação escrita e falada. Essa ligação com a realidade circunstante é talvez a maior riqueza do livro. É uma riqueza de observações e de dados que substitui muitos outros escritos e que permite acompanhar um período longo e ao mesmo tempo vital da fé religiosa do Brasil com suas influências e suas tendências na relação ao mundo com quem ela tem de se comunicar. É realmente uma exposição da pastoral da comunicação vivida por todo um país e por sua cultura em meio século de envolvida existência.

Para fazer um livro sério, era necessária uma documentação extensa. A obra termina por uma bibliografia realmente compulsada e por uma relação de jornais e revistas, algumas delas publicadas pela própria Rádio, que publicaram artigos descritivos dentro das necessidades da propaganda ou da crítica. Uma raridade nos livros editados no Brasil é a presença da lista dos depoimentos usados bem como os relatórios arquivados quando se tomaram decisões mais vitais da história da instituição bem como a lista dos padres ou funcionários que prestaram serviços destacados na vida da empresa e que aceitaram lembrar o que viveram. Enfim um livro que traz dados objetivos, vistos de ângulos diferentes mas sempre cotejados com seriedade e respeito pelo conjunto. É bom ler um livro com tal valor e muito bom também ver que ele foi escrito por um professor do ITESP.

Pe. Antônio Silva